

CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ENFERMEIROS DA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Liliane Pereira Santos de Oliveira*, Giovana Fernandes Araújo**

Autor correspondente: Liliane Pereira Santos - lili_ane_15@hotmail.com

* Discente da Faculdade Independente do Nordeste

** Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade, especialista em Enfermagem do Trabalho, especialista em Saúde da Família e docente da Faculdade Independente do Nordeste

Resumo

O objetivo do presente estudo é identificar dimensões sintomatológicas da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em um pronto socorro e acolhimento. É uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter descritivo, realizado em um hospital público de médio porte localizado no sudoeste baiano. A amostra foi composta por 27 enfermeiros. Para o levantamento das informações foi aplicado um questionário sociodemográfico elaborado pela pesquisadora constituído por 10 questões e o *Malasch Burnout Inventory*, escala proposta em 1981, para identificar a Síndrome de *Burnout*. Os dados obtidos foram analisados no programa Excel 2014 e apresentados em números absolutos e porcentagem na forma de tabela. Os resultados apontam que uma significativa parcela dos trabalhadores apresenta sintomatologia da Síndrome de *Burnout*, contrapondo-se a diversos estudos. Conclui-se que a realização desse estudo possibilitou verificar existência de enfermeiros com sintomas da Síndrome de *Burnout*, conforme instrumento utilizado. As informações coletadas podem ajudar a compreender este fenômeno, principalmente quando é levado em consideração o perfil, rotina e condições de trabalho da emergência somado à exposição contínua e prolongada aos referidos estressores.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Enfermagem. Saúde do Trabalhador.

CHARACTERISTICS OF THE SYNDROME BURNOUT IN EMERGENCY NURSES OF A PUBLIC HOSPITAL

Abstract

The main goal of this study was to identify symptomatic dimensions of Burnout Syndrome among nursing staff working in an emergency room and reception. It was based on a quantitative and descriptive approach,

• Artigo submetido para avaliação em 18/02/2016 e aceito para publicação em 09/06/2016 •

DOI: 10.17267/2317-3378rec.v5i1.834



conducted in a public hospital midsize located in southwest of Bahia. The sample consisted of 27 nurses. To survey the information, a sociodemographic questionnaire, elaborated by our research group and Maslach Burnout Inventory (the scale proposed in 1981 to identify the Burnout Syndrome), was applied. The data were analyzed in Excel 2014 program and presented in chart for both absolute numbers and percentage. The results indicated that a significant share of workers has symptoms of Burnout Syndrome, in contrast to several studies. This study enabled us to verify the existence of nurses with symptoms of burnout syndrome, according to our researcher parameters. The information gathered can help understand this phenomenon, especially when it is taken into consideration the profile, routine and emergency working conditions coupled with the continuous and prolonged exposure to these stressors.

Keywords: Burnout syndrome. Nursing. Worker's health.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* (SB), também conhecida como síndrome do estresse profissional, caracteriza-se por sofrimento psíquico relacionado ao trabalho, sendo uma resposta ao estresse crônico. As conseqüências de sua manifestação vão desde doenças psicossomáticas ao abuso de álcool e outras drogas.⁽¹⁾

Os estudos referentes à Síndrome de *Burnout* surgiram a partir das discussões sobre estresse, sendo esta síndrome descrita de forma sistemática, pela primeira vez, no ano de 1974, pelo psiquiatra Herbert J. Freudenberg, o que possibilitou, posteriormente, várias pesquisas a respeito do tema.⁽²⁾

Apesar do termo estresse ter fomentado os estudos sobre *Burnout*, um não equivale ao outro, sendo importante estabelecer distinção entre ambos no que se refere a conceitos e diferenças. O estresse é uma resposta do organismo às situações das mais variadas categorias que desestabiliza o indivíduo interiormente. Contrapondo-se a este conceito, a Síndrome de *Burnout* interfere de modo significativo na relação do indivíduo com o trabalho, fazendo o profissional desenvolver comportamentos negativos em seu ambiente laboral, gerando dificuldades na interação com os usuários e a organização. Portanto, esta é uma situação que origina conseqüências práticas e emocionais não apenas

para o trabalhador, como também pode denegrir a imagem da instituição a partir de uma conduta inadequada.⁽³⁾

Teoricamente, há quatro concepções que abordam a Síndrome de *Burnout* em seu aspecto etiológico: sociopsicológica, organizacional, clínica e sócio-histórica. A interligação entre estes quatro fatores resultam nos três componentes multidimensionais que podem estar interligados, porém são independentes: exaustão emocional, caracterizado por esgotamento emocional que pode ser físico, psíquico ou a associação dos dois; despersonalização, sendo esta a perda de sensibilidade e endurecimento afetivo do trabalhador, tornando-se cínico e dissimulado; e a falta de envolvimento no trabalho, identificada como inadequação pessoal e profissional.⁽³⁾

A incidência da Síndrome de *Burnout* em determinadas categorias profissionais é expressiva, deve-se a isto o fato do constante contato de trabalhadores das áreas de serviços e cuidados com o público.⁽⁴⁾

No *ranking* das profissões mais estressantes, a enfermagem ocupa a quarta posição, ressaltando que, apesar de *Burnout* não ser considerado diretamente como estresse, é conseqüente a um processo crônico do mesmo. Dentre os fatores predisponentes e

desencadeantes da SB em enfermeiros, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a falta de delimitação de papéis na categoria e a ausência de reconhecimento e desvalorização enquanto profissional.^(3,5,6)

Salienta-se que não são apenas as dificuldades enfrentadas pela profissão as responsáveis pelo sofrimento psíquico e físico dos enfermeiros. Somam-se a isto situações peculiares da profissão que embora, teoricamente, considera-se ter um amadurecimento sentimental consolidado, na prática isto não é uma realidade e a empatia, a solidariedade, o sofrimento alheio, o luto passam a ser não mais apenas um problema da família/cliente, mas uma realidade já internalizada pelo cuidador.^(7,8)

O objetivo do presente artigo é identificar dimensões sintomatológicas da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam no pronto socorro e acolhimento de um hospital público do interior da Bahia. O enfoque ao assunto é uma possibilidade de dar-lhe maior visibilidade e, conseqüentemente, gerar discussões reflexivas que possam subsidiar ações com o intuito de minimizar as conseqüências da síndrome ou mesmo preveni-la.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter descritivo. O levantamento das informações foi realizado em um hospital público de médio porte do interior da Bahia, localizado na região sudoeste. A instituição de saúde foco do estudo presta atendimento à população local, municípios e regiões circunvizinhas ao sudoeste baiano e norte de Minas Gerais.

A população alvo do estudo foi composta por enfermeiros que atuam na emergência (assistência e coordenação) e no acolhimento nos turnos matutino, vespertino e noturno. Nos referidos setores trabalham 35 enfermeiros, destes 2 negaram-se a participar da pesquisa, 3 concordaram em participar, todavia não devolveram o questionário e 4 não foram encontrados devido às férias e permu-

tas. Obteve-se, assim, o total de 27 participações, destas, 2 exerciam função de coordenação. Para que houvesse o controle dos profissionais a serem abordados e o horário em que os mesmos poderiam ser encontrados, foi solicitado à coordenação de enfermagem o acesso as escalas de trabalho referentes aos meses de janeiro e fevereiro de 2015.

Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhar nos setores acima descritos e concordarem em participar da pesquisa voluntariamente mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de não inclusão ficaram estabelecidos: não concordarem em participar do estudo; encontrar-se de férias, está de licenças prêmio, à maternidade, previdenciária, acidental ou monográfica; prestar serviço voluntário.

O levantamento das informações foi realizado no período compreendido entre 12 de janeiro de 2015 à 19 de fevereiro de 2015, mediante a aplicação de um questionário sociodemográfico elaborado pela pesquisadora constituído por 10 questões e o *Malasch Burnout Inventory (MBI)*, escala proposta em 1981, para identificar a Síndrome de *Burnout*, validado para português por Benevides-Pereira.⁽⁹⁾

O inventário possui 22 questões que permitem a identificação das dimensões sintomatológicas da Síndrome de *Burnout*, sendo distribuídas da seguinte forma: 1 a 9 identificam o nível de exaustão emocional; 10 a 17 relacionam-se à realização profissional; e 18 a 22 verificam a despersonalização.

Os itens pesquisados no MBI receberam uma pontuação baseados na escala *Likert* que varia de zero a seis, sendo que cada valor corresponde a: (0) nunca, (1) uma vez ao ano ou menos, (2) uma vez ao mês ou menos, (3) algumas vezes no mês, (4) uma vez por semana, (5) algumas vezes por semana, (6) todos os dias.

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora, mediante a entrega do questionário ao entrevistado e orientação do modo como o mesmo deveria ser respondido. Alguns dos participantes optaram por respondê-lo e devolvê-lo imediatamente, todavia uma parcela significativa preferiu responder e entregar no dia seguinte. Após o preenchimento do

instrumento, o mesmo era depositado em um envelope, sempre garantido a confidencialidade das respostas prestadas.

Os dados obtidos foram analisados no programa Excel 2014 e apresentados em números absolutos e porcentagem na forma de tabela. Para a ava-

liação do inventário foi realizada uma somatória de cada dimensão (exaustão emocional, despersonalização, e baixa realização profissional). Posteriormente estabeleceu-se uma comparação dos valores de referência do Núcleo de Estudos Avançados sobre Síndrome de Burnout (Nepasb), no quadro abaixo, com os obtidos.

DIMENSÕES	VALORES DE REFERÊNCIA		
	BAIXO	MÉDIO	ALTO
Exaustão emocional	0 - 15	16 - 25	26 - 54
Despersonalização	0 - 02	03 - 08	09 - 30
Realização profissional	0 - 33	34 - 42	43 - 48

Quadro 1 - Valores da escala do MBI desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de *burnout*, 2001⁽⁹⁾

Para que o indivíduo possa ser diagnosticado com *Burnout*, de acordo com o preconizado pelo MBI, o mesmo deverá obter um resultado que corresponda ao nível alto para Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE) e nível baixo para Realização Profissional (RP).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do hospital sede do estudo e da Plataforma Brasil, vinculada ao Ministério da Saúde, respeitando o que preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, registrado sob o parecer do

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 39172414.3.0000.5578 /15.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

As características demográficas relativas ao sexo e idade dos 27 enfermeiros estão apresentadas na tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Distribuição por sexo e idade de enfermeiros que atuam na emergência de um hospital público no interior da Bahia, 2015

FAIXA ETÁRIA	SEXO			
	MASCULINO		FEMININO	
	N	%	N	%
20 - 25 anos	-	-	-	-
26 - 30 anos	2	22,2	4	22,2
31 - 35 anos	4	44,5	8	44,4
36 - 40 anos	2	22,2	3	16,7
41 - 45 anos	1	11,1	1	5,6
46 - 50 anos	-	-	-	-
> 50 anos	-	-	2	11,1
Total	9	33,3	18	66,7

É possível observar a predominância do sexo feminino (66,7%), sendo esta uma característica da enfermagem, composta majoritariamente por mulheres, apesar da mudança desse perfil com a crescente procura do curso de graduação por homens. Esse dado corrobora com estudo realizado em hospital com fins lucrativos na Serra Gaúcha relacionado ao perfil epidemiológico do adoecimento dos profissionais de enfermagem, em que 93,3% dos entrevistados eram mulheres.⁽¹⁰⁾ Em outra pesquisa sobre a prevalência da Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem em hospital de grande porte, no município de Tubarão (SC), também houve prevalência feminina, correspondendo a 90,7% dos indivíduos pesquisados.⁽¹¹⁾

Ressalta-se nas informações anteriores que nos dois estudos utilizados como parâmetros para comparação, a amostra correspondia à categoria

de enfermagem (auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem e enfermeiros). Neste, restringe-se apenas a enfermeiros.

Inerente à idade, 66,6% dos enfermeiros enquadraram-se na fase do adulto jovem, com destaque para a faixa etária dos 31 a 35 anos (44,4%). Em estudo supracitado, identificaram dados similares, sendo a média de idade de 31,75 anos e variação de 20 a 55 anos.⁽¹¹⁾ Este episódio também ocorreu em um estudo referente aos fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem realizado no hospital do Sul do país, em que a média encontrada correspondente a 31,98 anos, revelando que a enfermagem, nas instituições hospitalares, é uma profissão predominantemente jovem.⁽⁸⁾

A seguir estão descritas na tabela 2 informações sociais e laborais dos profissionais participantes desse estudo.

Tabela 2 - Dados sociodemográficos de enfermeiros que atuam na emergência de um hospital público no interior da Bahia, 2015

(continua)

DADOS GERAIS	N	%
Estado civil		
Solteiro	12	44,4%
Casado/União estável	15	55,6%
Possui filhos		
Sim	14	51,9%
Não	13	48,1%
Tempo de atuação como enfermeiro		
< 1 ano	-	-
1 - 5 anos	3	11,1%
6 - 10 anos	17	63,0%
11 - 15 anos	5	18,5%
16 - 20 anos	1	3,7%
> 20 anos	1	3,7%
Tempo de atuação na instituição		
< 1 ano	4	14,8%
1 - 5 anos	20	74%
6 - 10 anos	1	3,7%
11 - 15 anos	-	-
16 - 20 anos	-	-
> 20 anos	-	-
Não responderam	2	7,5%

Tabela 2 - Dados sociodemográficos de enfermeiros que atuam na emergência de um hospital público no interior da Bahia, 2015

(conclusão)

DADOS GERAIS	N	%
Tempo de atuação na emergência		
< 1 ano	3	11,1%
1 - 5 anos	19	70,4%
6 - 10 anos	-	-
11 - 15 anos	-	-
16 - 20 anos	-	-
> 20 anos	-	-
Não responderam	5	18,5%
Carga horária semanal de trabalho		
20 horas	-	-
30 horas	19	70,4%
40 horas	4	14,8%
> 40 horas	4	14,8%
Turno de trabalho		
Matutino	2	7,4%
Vespertino	-	-
Noturno	-	-
SD*	13	48,2%
SN*	10	37,0%
SD/SN	2	7,4%
Possui outro vínculo empregatício		
Sim	16	59,3%
Não	11	40,7%

*Serviço diurno

*Serviço noturno (12 horas)

Observa-se que a maioria dos participantes é casado ou mantém união estável (55,6%) e possuem filhos (51,9%). Referente ao tempo de exercício da profissão, verificou-se que 63,0% dos enfermeiros trabalham há pelo menos 6 anos, o que comprova relativa experiência profissional e possível desgaste físico e emocional.

Em relação ao tempo em que trabalha na instituição, verificou-se que 25 participantes responderam a este item (92,5%) e destes, 74,0% atuam de 1 a 5 anos. O período corresponde à renovação do quadro de funcionários a partir da admissão dos concursados em 2010. Os que estão há menos de um ano, pertencem provavelmente ao quadro de funcionários que mantém contrato temporário com o hospital por intermédio de empresas terceirizadas.

A carga horária predominante foi a de 30 horas semanais (70,4%), estabelecendo-se um paralelo com o fato da maioria dos participantes possuir outro vínculo empregatício (59,3%). Nesse quesito, a pesquisa realizada em um hospital de oncologia pediátrica sobre estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho, revela que 72,7% dos seus entrevistados também mantinham jornada dupla de trabalho.⁽¹²⁾ Assim, evidencia-se a busca da estabilidade financeira do enfermeiro, induzindo-o à manutenção de dois ou mais vínculos para complementação de renda, devido à precarização do trabalho.

Uma parcela significativa de profissionais desempenha suas atividades em regime de plantão (92,6%) no serviço diurno, serviço noturno ou am-

bos, com carga horária diária de 12 horas, sendo um pequeno grupo (apenas 7,4%) o que trabalha somente um turno. Observa-se que destes 92,6%, 48,2% cumprem suas atividades no SD, fato condizente com o dimensionamento de pessoal, pois neste período há maiores demandas de atendimentos. Em estudo realizado abordando a presença de sintomas e estratégias de enfrentamento em profissionais da Enfermagem em relação a SB, 67,0% dos participantes pertenciam ao plantão diurno e somente 33,0% atuavam no plantão noturno.⁽¹³⁾

CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* IDENTIFICADAS NA AMOSTRA

O desencadeamento da SB é considerado multicausal, sendo, portanto, associado a fatores laborais, pessoais e interpessoais.⁽⁸⁾ Na tabela 3 são apresentados os valores das dimensões sintomatológicas em enfermeiros participantes do estudo.

Tabela 3 - Valores das dimensões sintomatológicas da Síndrome de *Burnout* encontrados em enfermeiros que atuam na emergência de um hospital público no interior da Bahia, 2015

NÍVEIS	COMPONENTES MULTIDIMENSIONAIS	
	N	%
Exaustão Emocional		
Baixo (0 -15)	-	-
Médio (16-25)	4	14,8
Alto (26 - 54)	23	85,2
Realização Profissional		
Baixo (0 - 33)	25	92,6
Médio (34 - 42)	2	7,4
Alto (43 - 48)	-	-
Despersonalização		
Baixo (0 - 02)	-	-
Médio (03 - 08)	1	3,7
Alto (09 - 30)	26	96,3
Total	27	100

Analisando as informações obtidas na amostra, conforme tabela 3, observa-se que uma significativa parcela dos trabalhadores apresenta sintomatologia da SB, em que 85,2% e 96,3% apresentam nível alto para EE e DE, respectivamente e 92,6% nível baixo para RP. Estes dados contrapõem-se a diversos estudos que demonstraram um número inferior aos obtidos.^(8,9,14) Considerando que o público do estudo foi constituído exclusivamente por enfermeiros, pesquisas revelam que quanto maior o nível educacional, maior a propensão ao *Burnout*.⁽⁹⁾

Em pesquisa sobre Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem realizada no Pronto So-

corro do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, dos 67 trabalhadores pesquisados, verificou-se que 21,3% apresentaram alta classificação para EE, 32,8% alta classificação para DE e 26,2% baixa classificação para RP.⁽⁹⁾ Embora perceba-se uma taxa relevante de trabalhadores que se encaixem nos limites estabelecidos pelo NEPASB, há uma diferença expressiva quando comparado com o presente estudo.

No que tange a faixa etária, indivíduos com mais idade possuem predisposição reduzida para o *Burnout*, tendo em vista uma maior maturidade adquirida com a experiência, bem como sentimento

consolidado de realização enquanto profissional, sendo os jovens os mais acometidos.⁽¹⁵⁾ Neste estudo a faixa etária predominante está compreendida dos 31 aos 35 anos de idade o que pode ter relação com a elevada sintomatologia da SB, sendo pertinente o aprofundamento da pesquisa para estudar as relações entre essas variáveis nesta população.

Há uma discordância entre pesquisadores em relação ao fato de estar casado/união estável e ter filhos predispor ou diminuir a propensão de desenvolver *Burnout*, a depender da forma como a situação é avaliada. Tanto a falta de um companheiro fixo, como a presença do mesmo mantendo-se um relacionamento insatisfatório podem desencadear o problema. O mesmo é válido para os filhos, que podem contribuir para um maior equilíbrio emocional através do sentimento de paternidade/maternidade ou serem considerados fator de estresse.⁽¹⁶⁾

A instituição onde ocorreu o estudo possui diversas dificuldades como déficit de recursos materiais e humanos, ambiente com estrutura física inadequada ao desempenho laboral efetivo, demanda excessiva e desorganizada de pacientes com consequente sobrecarga de trabalho. Problemas desse cunho tendem a prejudicar o trabalhador a medida em que passam a desenvolver suas atividades de forma mecânica, sem tempo para aprimorar seu conhecimento técnico-científico, competências e habilidades, além de expô-lo a sensação de constrangimento por se auto inferir a realização de um trabalho mal feito.⁽⁸⁾ Em estudo referente a SB no trabalho de assistência a saúde, identificou-se que o desencadeamento da síndrome esta mais atrelada a fatores do ambiente laboral do que individuais.⁽¹⁴⁾

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo possibilitou verificar a existência de enfermeiros com sintomas da síndrome de *Burnout*, conforme instrumento utilizado. As informações coletadas podem ajudar a compreender este fenômeno, principalmente quando é

levado em consideração o perfil, rotina e condições de trabalho da emergência somado à exposição contínua e prolongada aos referidos estressores.

A pesquisa não possui caráter conclusivo, sendo fundamental a realização de estudos mais aprofundados, com maior abrangência e período de tempo no hospital estudado. Todavia, não é precoce reconhecer a necessidade da criação de políticas organizacionais que viabilizem melhoria da qualidade de vida no ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

1. Vieira I, Ramos A, Martins D, Bucasio E, Benevides-Pereira AM, Figueira I et al. Burnout na clínica psiquiátrica: relato de um caso. Rev Psiquiatr. 2006;28(3):352-356.
2. Borges LO, Argolo JCT, Pereira ALS, Machado EAP, Silva WS. A Síndrome de Burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. Psicol Reflex Crít. 2002;15(1):189-200.
3. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Rev Lat Am Enferm. 2005;13(2):255-261.
4. Ministério da Saúde (BR). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. (Normas e Manuais Técnicos, Série A, n. 114).
5. Ortiz GCM, Platiño NAM. El stress y su relacion com las condiciones de trabajo del personal de enfermaria. Rev Invest Educ Enfermeria.1991;9(2):83-99.
6. Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Rev Psiquiatr Clín. 2007;34(5):223-233.
7. Carvalho CG, Magalhães SR. Síndrome de Burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. 2011;9(1):200-210.
8. Meneghini F, Paz AA, Lautert L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores

- de enfermagem. *Texto & Contexto Enferm.* 2011;20(2):225-233.
9. Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta Paul Enferm.* 2009;22(2):192-197.
 10. Delgado L, Oliveira BR. Perfil epidemiológico do adoecimento dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário. *Nursing.* 2005; 8:365-370.
 11. Moreira DS, Magnago RF, Sakae TM, Magajewski FRL. Prevalência da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2009;25(7):1559-1568.
 12. Pafaro RC, Martino MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. *Rev Esc Enferm USP.* 2004;38(2):152-160.
 13. Guimarães EC, Soares RZ, Oliveira Q J. Síndrome de Burnout: presença de sintomas e estratégias de enfrentamento em profissionais da Enfermagem. *Revista de Motivación y Emoción.* 2012;1:58-65.
 14. Muller DVK. A Síndrome de Burnout no trabalho de assistência à saúde: estudo junto aos profissionais da equipe de enfermagem do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2004.
 15. Kebia LBA, Furtado CMSC, Paulino EFR. A síndrome de burnout nos estudos de enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Rev Corpus et Scientia.* 2010; 6(2):51-61.
 16. Campos RG. Burnout: uma revisão integrativa na enfermagem oncológica [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2005.